

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS**  
**JORNALISMO**  
**GABRIEL SILVA TEODORO**

**SOB OS HOLOFOTES AMADORES: Uma reflexão sobre a importância social  
em “Os Boias Frias do Futebol” e “Alambrados do Subúrbio”.**

**Varginha, MG**  
**2023**

**GABRIEL SILVA TEODORO**

**SOB OS HOLOFOTES AMADORES: Uma reflexão sobre a importância social  
em “Os Boias Frias do Futebol” e “Alambrados do Subúrbio”.**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Me. Rafael de Almeida Moreira e coorientação da Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama.

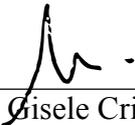
**Varginha, MG  
2023**

**GABRIEL SILVA TEODORO**

**SOB OS HOLOFOTES AMADORES: Uma reflexão sobre a importância social  
em “Os Boias Frias do Futebol” e “Alambrados do Subúrbio”.**

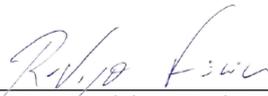
Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Me. Rafael de Almeida Moreira e coorientação da Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama.

Aprovado em 28/11/2023



---

Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama



---

Me. Rodrigo Faria Braga



---

Dra. Terezinha Richartz

OBS.:

Dedico esse trabalho a todos que me apoiaram na elaboração e conclusão desse trabalho, dentre eles minha família, amigos e ao grupo Carvoeiro.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família que me apoiou durante todo esse processo.

Obrigado aos meus professores do curso pelo aprendizado e pelo meu crescimento profissional. Aos meus orientadores que me auxiliaram em todo o processo e me permitiram apresentar esse trabalho de forma excepcional.

O insucesso é apenas uma oportunidade para  
recomeçar com mais inteligência. – Henry Ford.

## RESUMO

Este trabalho analisa a importância social dos documentários “Os Boias-Frias do Futebol” e “Alambrados do Subúrbio”. Tal abordagem é devida ao fato que o documentário tenta dar voz ao negligenciado pela sociedade e os trabalhos demonstram uma área não muito visível do Brasil. Este intento será conseguido através da pesquisa analítica em que será realizada uma abordagem aprofundada tendo como base os dois documentários, na qual, será feita uma relação ao seu papel social. De início, será analisado em um âmbito geral os documentários apresentados, fazendo uma análise geral a respeito da forma como é realizado, daquilo que eles representam e como são os documentários, após isso será utilizado trechos, que esboçam a realidade vivida por aqueles que praticam desse esporte. Em cima desses trechos, será elaborado uma análise que fundamente ou/e interprete as mesmas. A análise demonstrou resultados significativos quanto à importância social que ele esboça.

**Palavras-chave:** Esporte. Documentário. Futebol de várzea. Importância Social.

## ABSTRACT

*This work analyzes the social importance of the documentaries "Os Boias Frias do Futebol" and "Alambrados do Subúrbio". This approach is due to the fact that the documentary attempts to give a voice to those neglected by society, and the works reveal a not very visible area of Brazil. This endeavor will be achieved through analytical research that will be conducted with a deep dive into the two documentaries, in which their social role will be examined. Initially, the presented documentaries will be analyzed in a general context, providing an overview of their production, what they represent, and the nature of the documentaries. Following this, excerpts will be used to illustrate the reality experienced by those who engage in this sport. Based on these excerpts, an analysis will be developed to provide context and interpretation. The analysis revealed significant results regarding the social importance it portrays.*

**Keywords:** *Sport. Documentary. Amateur Football. Social Importance.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Alemães e Ingleses disputando partida de futebol durante a primeira guerra.....	14
Figura 2. Elenco do São Paulo Athletic Club e Paulistano em 1902 .....	16
Figura 3. Leônidas como marketing da marca PEIXE em um jornal.....	18
Figura 4. Cena de Sortie de L’usine Lumière à Lyon .....	24
Figura 5. Cenas de The Power of The Press (1943) .....	26
Figura 6. Abertura do Universal Newsreel.....	26
Figura 7. Cenas do filme Nanook of The North.....	29
Figura 8. Intro do documentário “Alambrados do Subúrbio” .....	33
Figura 9. Cena das pequenas rádios amadoras que cobrem os jogos em “Alambrados do Subúrbio”.....	34
Figura 10. Cena no vestiário dos jogadores rezando em “Os Boias-Frias do Futebol” .....	35
Figura 11. Cena da condição do campo em “Os Boias-Frias do Futebol” .....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 História do futebol.....</b>	<b>13</b>
2.1.1 Futebol no Brasil .....	14
<b>2.2 História do cinema.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 Cinejornal.....</b>	<b>25</b>
<b>2.4 Documentário.....</b>	<b>27</b>
2.4.1 Importância Social do Documentário .....	31
<b>3 DOCUMENTÁRIOS “ALAMBRADOS DO SUBÚRBIO” E “OS BOIAS FRIAS DO FUTEBO</b>	
<b>L” .....</b>	<b>33</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva refletir sobre o papel social do documentário no âmbito esportivo, como poderá ser observado, por exemplo, nas abordagens utilizadas em documentários na área do futebol amador: “Alambrados do Subúrbio” dirigido por Rafael Bacelar e Victor Paschoal e “Os Boias-Frias do Futebol” dirigido por Luciano Perez Fernandez.

Os documentários demonstram um aspecto muitas vezes negligenciados do mundo do esporte, o futebol amador, que movimenta as periferias urbanas, áreas rurais, lugares históricos e culturais, na qual se perpetua entre os mais velhos a rotina de acompanhar e vibrar em homenagem ao seu bairro e ao que aquilo, que, no passado era forte, hoje é considerado uma vertente inexistente do esporte, como cita o próprio torcedor Hélio Cabrera no documentário: “Era o futebol, era o futebol, o futebol profissional, não tinha mais nada do que isso.”. Enquanto o futebol profissional muitas vezes monopoliza a atenção de mídia e público, esses documentários oferecem uma perspectiva única sobre a vida e a paixão dos jogadores, torcedores e narradores, que participam desse nível de competição, onde a visibilidade é mínima.

Conhecer as histórias e os desafios enfrentados por esses indivíduos no meio do futebol amador, temos noção da perspectiva de vida que eles levam, de suas emoções e assim se promove a empatia e compreensão, transcendendo barreiras sociais e culturais, devido a isso, todo esse projeto pode contribuir para a construção de uma sociedade que note e dê mais valor e apoio para essa classe.

Com isso em base, pode-se dizer que ao destacar a vida dos jogadores e torcedores, essa análise ajuda a dar voz às comunidades e periferias marginalizadas e pré-conceituadas que são invisíveis para a mídia convencional, auxiliando lutas de muitos jogadores e os promovendo, assim incentivando o público a apoiar essas iniciativas que além de ajudarem muitas pessoas, promovem comércio e movimento a esses bairros.

Essa análise pode enriquecer o campo do jornalismo esportivo, trazendo uma realidade que muitos dos que iniciam hoje no meio irão enfrentar, fornecendo detalhes sobre como cenários menos explorados podem ser demonstrados de maneira mais ética e envolvente, mais do que isso, é claro, o fato de poder impulsionar e inspirar outros jornalistas a terem mais interesse em abordar temas relacionados.

Além do jornalismo, esse trabalho poderá beneficiar várias áreas acadêmicas, como cinema e as áreas da sociologia, pois ele vai servir como um exemplo de como a mídia pode

ser uma ferramenta poderosa para demonstrar e explorar questões sociais.

Segundo Nichols (2005), associada ao surgimento de uma “política de identidade” que honrava o orgulho e a integridade de grupos marginalizados ou excluídos, a voz do documentário deu uma forma memorável a culturas e histórias ignoradas ou reprimidas por valores e crenças dominantes na sociedade.

A maneira como será realizada a pesquisa analítica neste estudo, será uma abordagem aprofundada tendo como base os dois documentários, na qual, será feita uma relação ao seu papel social. De início, será analisado em um âmbito geral a respeito da forma como é realizado, daquilo que eles representam e como são os documentários, após isso será utilizado trechos, que esboçam a realidade vivida por aqueles que praticam desse esporte. Em cima desses trechos, será elaborada uma análise que fundamente ou/e interprete as mesmas.

A interpretação minuciosa dos resultados será essencial, para assim, permitir responder o tema desse trabalho, demonstrando assim, a importância social dos documentários e o quanto relevante eles podem ser. Essa abordagem analítica proporcionará uma compreensão mais aprofundada, enriquecendo assim o debate e contribuindo para o entendimento sobre o futebol amador e suas representações, tanto na sociedade quanto na mídia.

A mídia normalmente mostra notícias dos grandes clubes do futebol, ou dos principais jogadores que estão em atividade, mostrando seus luxos e seus altos investimentos, com as reportagens realizadas a fundo de cada tema e que requer muito mais investimento, sempre colocando a felicidade e popularizando ainda mais o que já está saturado; sempre enaltecendo as famosas equipes no Brasil e tratam como uma anormalidade quando surge um time forte fora deste círculo, poderia enfatizar o fato deles aproveitarem a breve “ascensão” de uma equipe menos conhecida para explorar o tempo de fama que o time ganha.

Esse fato, só aumenta a disparidade em relação às demais equipes e aos demais jogadores, que não tiveram um maior investimento, isso porque, a grande mídia que tem o poder de ajudar, de demonstrar ao povo que também existe a denominada “raça” e sonhos no futebol que é pejorativamente apelidado de “várzea”. A mídia pode começar moldar uma parte da sociedade a só acompanhar o que é grande e o que lhes geram lucro, e faz com que grande parte dos mais de 684 times de futebol e cerca de 10 mil jogadores só passe a ser percebidos quando acabam enfrentando um grande adversário.

Em nossa cultura, por exemplo, “em pé” ou “vertical” é um traço de valor melhorativo, enquanto “deitado” ou “horizontal” teria, em princípio, um valor pejorativo; a partir de tais traços ideológicos, constituem-se os corredores

semânticos ou isotópicos da verticalidade meliorativa vs. horizontalidade pejorativa. (BLIKSTEIN, 1995, p. 60).

Chegamos então a um ponto onde a própria mídia, pode criar os termos que qualificam e desqualificam objetos, ou seja, o que aparece com rotina, é glorificador e o que não aparece é pejorativo, como o já citado futebol de várzea. E isso pode acarretar com que o público se apegue nessa opinião. Claro que em raras ocasiões o tema apresentado é abordado, porém com tons de tristeza ou de apreço que só acaba enfatizando mais o termo desfavorável para os profissionais que atuam nesse setor. “A nossa cognição estaria sujeita, portanto, a um processo ininterrupto de estereotipação, ao ponto de considerarmos real e natural todo um universo de referentes e realidades fabricadas”, (BLIKSTEIN, 1995, p. 82)

Imagina-se que a realidade pode variar de acordo com o momento e como ele é abordado, um documentário ele pode auxiliar na interpretação e na disseminação de um cenário na qual muitos não tem a noção ou não conhecem, com base nisso, podemos formular a seguinte questão que deverá ser respondida nesse trabalho: “De que forma os documentários abordados, “Alambrados do Subúrbio” e “Os Boias-frias do Futebol” podem representar a situação da sociedade no esporte de várzea?”

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 História do futebol

Começando este tema, buscando pelas histórias antigas, pequena parcela da população sabe que o futebol já foi usado como ritual, exatamente, tribos na China, por volta de 2.600 a.C., denominado TsüTsü que consistia no uso da cabeça do chefe de inimigos por parte das tribos vencedoras como bola a ser chutada pelos vencedores. (TODA MATÉRIA, 2019). Os guerreiros assim como em muitas culturas antropofágicas, acreditavam que fazendo essa cerimônia absorveria os atributos do seu inimigo. A partir disso, foram encontrados muitos resquícios em várias outras partes do mundo, de modelos semelhantes a esse ritual, em tribos na Europa, África e América Central.

O futebol como ele é hoje, começou na Grã-Bretanha como uma variação do rúgbi, o esporte mais famoso no mundo foi crescendo e alavancando cada vez mais desportistas.

O século XIX assistiu o auge dos ideais racionalistas e progressivistas. Com isso, diversas instâncias da vida cotidiana dos britânicos viriam a ganhar normas. Atingido por essa onda de normalizações, o futebol ganhou as suas treze regras originais que ainda influenciam grande parte das regras contemporâneas. Dotado de um conjunto de regras racionais, o futebol logo foi considerado um esporte prestigiado entre as elites financeiras e intelectuais da época. (SOUSA, [2019?], s. P.).

A primeira partida da modalidade foi datada em 1872 entre Escócia e Inglaterra, enquanto o primeiro campeonato foi organizado 12 anos depois, onde teve como campeão a própria Escócia.

Financiados pelos donos de fábrica, os times do Arsenal (1886) e do Manchester United (1878) foram as primeiras agremiações nascidas em solo inglês. Em um curto período de tempo, os primeiros times começaram a organizar campeonatos assistidos por um público cada vez mais apaixonado. Com a grande aceitação popular, os times começaram a investir em infraestrutura e na contratação de jogadores mais habilidosos. A noção empresarial começaria a dominar diversas instâncias desse lucrativo esporte. (SOUSA, [2019?], s. P.).

Foi a partir dessa manifestação de “empresários” que o futebol começou a se expandir pelo mundo, dado que muitos ingleses viajavam pelo mundo e levavam essa prática para os mais variados países, no Brasil simbolizava no início um esporte para ricos.

Este poderia ser uma herança que a Inglaterra na época, devido aos donos de grandes fábricas, levou ao resto do mundo, fazendo com que o esporte no início fosse difícil para os moradores sem condições. Por ser simples e fácil de ser jogado, necessitando apenas de uma bola e uma área plana, faz com que os mais diversificados povos pratiquem o esporte, em contexto global, muitos praticantes dizem que esse é o esporte que une as pessoas e que faz com que rivais comemorem juntos, prova disso é uma data marcante na

primeira guerra mundial, onde houve uma trégua para ocorrer uma partida de futebol. (NASSIF, 2019, s. P.).

**Figura 1.** Alemães e Ingleses disputando partida durante a guerra



Fonte: <sup>1</sup>

### 2.1.1 Futebol no Brasil

Quando regionalizamos esse costume, e trazemos para âmbito nacional; o Brasil é o país que mais consegue passar essa felicidade da prática do futebol, a alcunha de “país do futebol” não é por acaso, já que a maioria das pessoas por aqui nascem e crescem com um clube considerado de “coração”.

[...] grupos de referência na vida dos indivíduos (família e amigos, por exemplo), fazem com que essa modalidade esportiva se perpetue. Considerando que essas instituições influenciam as preferências, valores e crenças dos indivíduos se eles são fãs de determinado clube possivelmente alguém que se identifica com eles também torcerá, disseminando assim essa atividade.” (GADE, 1998, apud MANOEL, 2017, p. 2).

Em questões teóricas, de acordo com a revista Super Interessante (2006) vários sociólogos tentaram explicar esse apelido, porém, com as várias suposições que foram expostas não chegaram a nenhuma conclusão exata, há quem diga que possa ser pela miscigenação cultural e por isso seria atribuída tamanha paixão e habilidade, porém com a globalização, vale mais a pena dizer que possa ser pelo êxtase do povo brasileiro. Como no cenário da semifinal em 1938, ou o vice-campeonato de 1950 em casa, ou então da festa feita no dia 29 de junho de 1958, quando o Brasil se sagrou pela primeira vez campeão de uma Copa do Mundo.

Com base nisso, de acordo com a própria Fifa, existem no Brasil mais de 13 milhões de praticantes do futebol e, segundo pesquisa realizada pela Informidia, 81% da população

<sup>1</sup>Imagem retirada do site: 4oito. Disponível em: <https://www.4oito.com.br/blog/joao-nassif/post/o-dia-em-que-a-guerra-parou-4573>. Acesso em: 11 dez. 2019.

acompanha o esporte através da mídia. A grande influência do futebol na vida dos brasileiros é capaz de não só unificar a população, mas mobilizá-la também, dando ao futebol significativo poder de suporte a mudanças sociais no país.

No contexto histórico, podemos considerar Charles Miller como sendo o precursor do futebol no Brasil, nascido no bairro paulistano do Brás, Miller viajou para Inglaterra aos nove anos de idade para estudar. Lá tomou contato com o futebol e, ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras. (RAMOS, 2019, p. 1)

Naquele início, somente ricos, podiam jogar, pessoas de descendência inglesa que já tinham conhecimento do esporte, ocupavam uma classe média e organizavam, devido a influência de Charles, partidas recreativas entre empresas, na qual, de forma bem simples, as equipes se enfrentavam para um pequeno público, essas primeiras partidas, eram realizadas quase sempre em São Paulo, devido ao fato também de que o precursor era nativo do estado. Ele ao chegar na cidade influenciou esses funcionários ingleses jogadores de críquete na época, um esporte semelhante a baseball a praticarem esse novo esporte.

O primeiro time a se formar no Brasil foi o São Paulo Athletic, fundado em 13 de maio de 1888, no início, o futebol era praticado apenas por pessoas da elite, sendo vedada a participação de negros em times de futebol. (RAMOS, 2019, p. 1)

Vale lembrar que quando o esporte chegou no Brasil, já haviam equipes de outras modalidades, que aderiram o futebol, é o caso do primeiro clube, que inicialmente foi criado para a disputa de Rúgbi, com a base formada por engenheiros da São Paulo Railway, uma empresa ferroviária, da qual Miller era filho de um desses funcionários. Como é levantado por Mattar (2012) citado por Manoel (2017, p. 1) clubes famosos até os dias de hoje, ainda levam o nome da equipe formada por outros esportes, vale destaque para o Clube de Regatas Flamengo e o Botafogo de Futebol e Regatas, ambos originários do Remo.

A primeira partida de futebol no Brasil foi realizada em 15 de abril de 1895 entre os funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo. Os funcionários também eram de origem inglesa. Este jogo foi entre FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA DE GÁS X CIA. FERROVIARIA SÃO PAULO RAILWAY. (RAMOS, 2019, p.1)

**Figura 2.** Elenco de São Paulo Athletic Club e Paulistano em 1902



Fonte: <sup>2</sup>

A conexão do brasileiro com o esporte já de cara impactou, a chegada do novo esporte, mesmo que somente entre os ricos, começou a se alastrar pelo restante do país, com influenciadores no nordeste e no sul, o futebol começou a ser conhecido dentro de todo o Brasil chegou ao conhecimento dos mais pobres, o que iniciou a origem do futebol de várzea como era nomeado na época, os mais pobres ficaram sabendo do futebol e começaram a praticar nas periferias das cidades.

Com tamanha popularidade e a necessidade de mais pessoas para se praticar e ter uma partida, mais equipes eram formadas ao redor do país, como já dito, em São Paulo, Athletic, para os engenheiros ingleses e Mackenzie para os brasileiros; no Sul, o Sport Club Rio Grande, foi o precursor; no Nordeste do país o Sport Club Recife propagou a modalidade; e talvez um dos mais importantes estados do futebol no Brasil, o Rio de Janeiro, deu início com o Fluminense Football Club, que teve como fundador Oscar Cox, um dos que junto com Miller, foi considerado pioneiros do futebol. (FLUMINENSE FOOTBALL CLUB, [2019?]).

Após a formação das equipes, os confrontos começaram a ocorrer de maneira espontânea e exponencial, devido a isso os clubes e seus fundadores começaram a se unir e criar campeonatos, o primeiro em questão, foi criado após um jogo entre Athletic e Fluminense, após o espetáculo criado pelo confronto entre o enfrentamento de Cariocas e Paulistas. Vale lembrar que os jogos até então eram realizados entre equipes da mesma cidade e no máximo, do mesmo estado. Nesse mesmo ano de 1902 então foi criada a Liga Paulista de Football, que viria a ser o primeiro campeonato oficial do Brasil e assim

---

<sup>2</sup> Imagem retirada do site ultimadivisao. Disponível em: <https://www.ultimadivisao.com.br/spac-o-clube-mais-antigo-de-sao-paulo/>. Acesso em: 12 out. 2019.

estimulou pouco a pouco a criação de mais clubes no estado paulista e a preencher e aumentar a competitividade do campeonato recém-criado. Logo após isso, as ligas estaduais começam a se construir, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco, foram os que deram seguimento na formação.

Então em 1934, durante a copa do mundo que foi realizado na Itália, devido a várias confusões e falta de profissionalismo, o país mandou seus jogadores para a disputa sem nenhum planejamento, por se tratar somente de jogadores amadores, a equipe foi eliminada precocemente da competição e não conseguiu realizar o sonho que já tinha sido conquistado pelo Uruguai anteriormente.

A partir de então, o esporte no Brasil adentrava em um rumo profissional, já que antes, pelo fato de não ter essa característica, muitos jogadores não se dedicavam tanto a modalidade, foi quando começou essa compensação financeira e isso era um marco de profissionalismo para o ramo, porém, os jogadores mais valorizados eram seduzidos por propostas vindas da Europa onde tinham uma recompensa financeira, naquela época não eram quantias milionárias, porém, já era algo que não era proporcionado no Brasil.

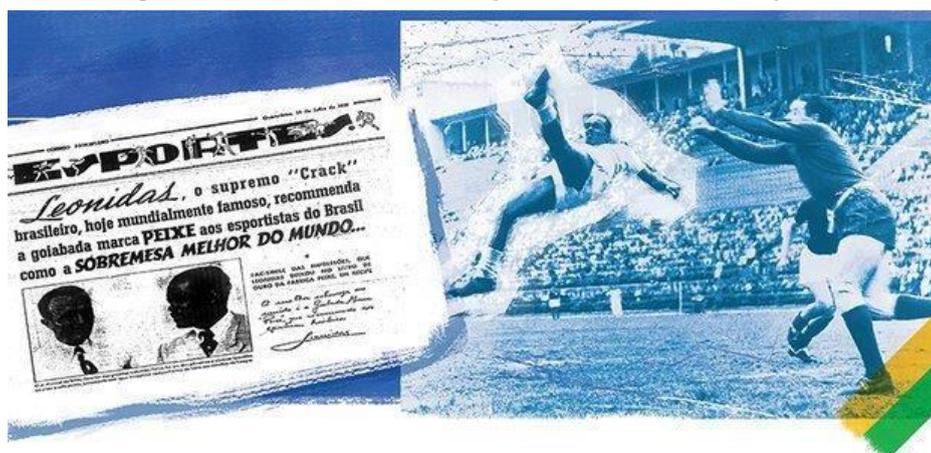
Mas se engana quem acha que a popularização do esporte se deu somente pela profissionalização das décadas de 20 e 30, o futebol teve um advento político, pois bem, na era Vargas, o então presidente populista, resolveu usar o esporte a seu favor e começou a investir no esporte com um viés de estímulo e propaganda, ajudando principalmente na construção de estádios ao redor do país.

No fim da década de 20, com a mudança do governo liberal para o modelo centralizador, instituído pelo então Presidente Nacional Getúlio Vargas, o governo começou a investir em ações coletivas no país. Em suas propostas políticas buscava-se alcançar a maior quantidade de pessoas possíveis. Naquele instante, ele assegurava-se de projetos em diversas áreas, como leis, saúde, educação e o esporte, dando destaque para o futebol (MEZZADRI, 2013, apud MANOEL, 2017, p. 1).

Um dos mais marcantes foi na inauguração do Pacaembu, onde o próprio presidente Getúlio Vargas se fez presente e enalteceu Leônidas da Silva, de 27 anos, de origem humilde, mestiço e um dos jogadores mais aclamados da época.

Isso tudo com foco e em aproveitar que o esporte era famoso entre a maioria da população e que o jogador era o mais carismático em atividade, pois sempre após o jogo parava para dar autógrafos e cumprimentar a todos, usando-o tanto a favor de seu mandato, quanto a favor do marketing brasileiro da época, o jogador foi o primeiro a virar garoto propaganda de algumas marcas e auxiliar nas vendas dos produtos.

**Figura 3.** Leônidas como marketing da marca PEIXE em um jornal



Fonte: <sup>3</sup>

Em 1950, a Copa do Mundo foi realizada no Brasil, sendo que a seleção brasileira perdeu o título, em pleno Maracanã, para a seleção Uruguai. (RAMOS, 2019, p. 1) Com isso a seleção Brasileira apesar de ter perdido o título começou a fazer história, lembrando que todos os episódios de racismo retardaram a visão de que o futebol era um esporte popular no país, depois desse acontecimento da copa, por possuir muitos jogadores negros, foi que começou o reconhecimento da nação e trouxe toda a paixão pelo futebol. Desde então o país passou a ser conhecido internacionalmente pelo seu forte futebol. (FUTEBOL NO BRASIL, [2011?]).

Após esse evento o esporte teve um crescimento enorme, os grandes times aumentaram ainda mais suas popularidades, no ano de 1959 o futebol interno não tão concorrido, tendo os principais campeonatos sendo disputados somente em estados, logo após isso foi criada a Taça Brasil, onde reunia as principais equipes. (RAMOS, 2019, p. 1)

Após a criação da Taça Brasil, aparecem nomes icônicos no cenário, que ganham fama rapidamente por suas habilidades, Pelé, Garrincha, Zagallo, Tostão, entre muitos outros eram os grandes nomes do Brasil, as disputas elevaram bastante dentro do país e as cobranças por melhores condições dentro e fora dos gramados acompanhava essa trama, porém, foi levada a diante e os jogadores continuaram atuando por mais 10 anos, até finalmente ser criada uma lei que garantia ainda mais benefícios aos atletas,

Já em meados de 1970, o Governo criou a Lei do Passe que regulamentava a situação trabalhista dos jogadores com os clubes. Outra mudança ocorrida foi a transformação tardia da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) para a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Em outras áreas, as confederações esportivas já existiam há mais de 40 anos. (MANOEL, 2017, p. 2)

<sup>3</sup> Imagem retirada do site Novaescola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8240/futebol-resistencia-e-politica-na-era-vargas>. Acesso em: 15 out. 2019.

Todo esse esforço para ser reconhecido estava valendo a pena, já que até então a copa outros países da América do Sul já tinham se modernizado, ocorrendo até fatos que jogadores. Europeus escolhiam vir jogar aqui, numa época onde quase sempre jogadores latinos semprepreferiam ir jogar no “velho continente”, pois em

1958, durante o Congresso Sul-Americano no Rio de Janeiro, Henri Delaunay, secretário-geral da UEFA na época, propôs organizar um confronto anual dos campeões da Europa e da América do Sul. Nesse congresso também foi debatida a criação de um campeonato sul-americano declubes, nos moldes de 1948, que teve o apoio de argentinos e brasileiros, mas não dos uruguaios, que alegaram que isso prejudicaria a Copa América. Aprovado o projeto, ficou decidido que apenas os campeões de cada país poderiam disputar o torneio. Com exceção do Brasil, todos os outros países já disputavam seus campeonatos nacionais. As competições brasileiras eram estaduais ou regionais, como o Torneio Rio-São Paulo, disputado desde 1933. (BICUDO, 2019, s. P.).

A Copa Libertadores então se deu início em 1960, organizados pela Conmebol, a taça podia ser disputada de acordo com a classificação dos clubes no campeonato nacional e o campeão tinha a chance de enfrentar o clube vencedor da UEFA da Europa, no entanto do anoque foi criada até a década de 80, somente dois clubes brasileiros conseguiram levantar a taça, Santos e Cruzeiro, demonstrando a falta de ânimo dos brasileiros na competição.

Em 1971 após essas respectivas conquistas, o campeonato brasileiro enfim é criado, depois de uma reformulação na forma como era criado os torneis, pois antes, as disputas em nível nacional eram torneios organizados de forma separada, como a Taça Brasil, o Torneio Roberto Gomes Pedrosa; com a criação do Brasileirão, como foi apelidado pela população, agora o novo campeonato conseguia integrar enfim o país inteiro, o primeiro vencedor foi o Atlético Mineiro de Dadá Maravilha. (SILVA, 2009, s. P.).

Não foi fácil, porém, fazer o Brasileirão ser entendido pelos torcedores. A cada ano, a fórmula era alterada. Houve temporadas em que o regulamento tinha de ser estudado, tão grande eram as complicações, com chaves, grupos, cruzamentos... E raramente o número de clubes por disputa também era o mesmo. Variou entre apenas 16 (em 1987 na Copa União que foi dividida em dois módulos, com 16 clubes cada) a exaustivos 94 (em 1979).(SILVA, 2009, s. P.).

A partir disso tudo, com um torneio nacional unificado e uma disputa de alta qualidade, os times que antes eram considerados grandes, foram mantendo uma hegemonia, tendo em seus 10 primeiros anos de existência (até 1981) somente o Guarani, fora dos 12 grandes clubes, vencendo o campeonato em 1978.

Surge então um descontentamento das federações que não tinham tanta tradição na competição, já que somente os times do Sudeste e Sul vencendo a disputa até então, surge nessa discussão, a pauta sobre a criação de uma disputa que auxilie essas federações, a Copa do Brasil começa a ganhar vida e a ser moldada para que no ano de 1989 começasse a ser disputada, com o primeiro campeão sendo o Grêmio, a competição foi moldada nos mesmos parâmetros das copas europeias, no formato mata-mata no qual se mantém até hoje e disponibilizava vagas para todo o país de acordo com os estaduais e posicionamentos nas séries A e B do campeonato brasileiro, isso faz com que equipes de menor porte de estados até então “invisíveis” no futebol conseguissem disputar em alto nível e até chegar a decisão, que foi o caso de muitos clubes, como o Paulista; o vencedor além de conseguir uma grande quantia também tinha a chance de disputar um campeonato internacional no qual era disponibilizado uma vaga. (MRV NO ESPORTE, [2019?]).

A partir de então, a disputa dos brasileiros já não era tão ambiciosa para o território nacional, agora os clubes já pensavam na glória continental e internacional, surge então a ambição pelo campeonato continental da época, que era a Libertadores, a partir dos anos 90 os clubes brasileiros já estavam empenhados em jogar em alto nível contra os outros clubes sul-americanos e a disputa começava a fazer mais sentido devido a chance de enfrentar um europeu ao final de cada ano.

Em 1998 com a escassez de oportunidades para o campeonato de maior ambição do continente, foi criada uma liga em paralelo pela própria Conmebol que foi a Copa Mercosul, que era disputada por clubes que não foram tão bem colocados na sua liga nacional, devido a reformulação e o fato dos grandes clubes sempre quererem disputar em alto nível, várias tentativas de fazer uma copa continental secundária foram frustradas, com outra tentativa eminente sendo a Supercopa da Libertadores até 2001, já adentrando no novo século, mais uma aposta foi criada, a Copa Sul-Americana, com moldes semelhantes a Libertadores, essa por sua vez era uma tentativa, que posteriormente também não conseguiu seu objetivo, que era a de juntar equipes de toda a América, a nova taça, era ainda maior em questões de clubes, disponibilizando até 54 vagas para sua disputa.

Com a necessidade de sempre se adaptar ao mundo do futebol, principalmente sobre os moldes Europeus, em 2003, o Campeonato Brasileiro passa por mais uma reformulação, agora com intuito de ser mais concorrido e de expandir ainda mais o calendário do esporte, a disputa passa a ser disputada entre pontos corridos, onde até então era contida 24 clubes e eram disputadas até 46 partidas entre idas e voltas, somando três pontos para o vencedor de cada partida, um ao empatar e ficando sem pontuação no caso de derrota.

O ano em questão teve o Cruzeiro de Alex, com o vulgo “Talento Azul” e do colombiano Aristizábal como campeão daquele ano com uma somatória de 100 pontos e 31 vitórias, a inauguração do brasileirão acertou na decisão e agradou a muitos, definindo suas regras de forma positiva. Após esse ano, a aceitação dos pontos corridos foi bem recebida, faltava agora aperfeiçoar e decidir a forma definitiva do campeonato, as reformulações novamente aconteceram, até em 2005 o campeonato era disputado com um total de 24 equipes, já em 2006 houve a diminuição para 20 clubes, assim melhorando o calendário dos clubes, essa alteração foi dada como definitiva pela CBF, assim o campeão e os 3 melhores clubes ganhavam vaga para disputa do torneio continental e os quatro últimos descendiam para a série B do campeonato.

Vale lembrar que depois de todas essas alterações o Brasileirão foi eleito como o segundo melhor campeonato do mundo, acima de grandes disputas europeias como os campeonatos alemão e italiano, esses dados emitidos pela Federação Internacional de História e Estatísticas de Futebol (IFFHS).

Agora chegando mais próximo do cenário atual, podemos dizer que desde então o Brasil vem sendo um grande exportador de grandes nomes para o futebol mundial, muito dos melhores jogadores das principais ligas europeias são brasileiros, os fenômenos da última década já ficaram marcados na história, Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho, Kaká, entre vários outros, viajaram a Europa toda e mantiveram seu alto nível por muito tempo, isso demonstra o quanto o Brasil é forte nesse meio; atualmente, temos nomes como Coutinho e Neymar, que mais uma vez se destacam como grandes ícones da atualidade.

Todas essas competições que os times disputam e a existência das arenas multiplataformas, ressaltam mais uma vez a identificação do povo com esse esporte. Mostram como as pessoas tornaram-se consumidores em potenciais e verdadeiros entusiastas dessa atividade física. É justamente o futebol que pauta a rotina de muitas pessoas, gera lucro financeiro, faz nascer amizades e eleva as emoções de seus fãs aos níveis mais altos. (MANOEL, 2017, p. 2)

Atualmente, no Brasil, o principal campeonato é dividido em quatro divisões, a série A, B, C e D, do brasileirão, existem também, como já explicado acima, o campeonato da Copa do Brasil, os estaduais e a Copa Verde, localizada e disputada por times do nordeste. A elite do futebol do país, é disputada majoritariamente pelas grandes equipes, algumas poucas equipes médias com ascensão e o restante é um rodízio entre times médios e pequenos que ficam no vai-e-vem entre a série B e A. Portanto podemos frisar que essas são as equipes de destaque, as principais na liga principal e as que vez ou outra aparecem e figuram principalmente na disputa de acesso.

Sobre a Séries C e D, para explicar melhor, adentramos no mundo dos estaduais no Brasil, antes campeonatos com um pouco de importância e hoje em dia nem tanto, equipes amadoras e menores tentam sua sorte no início do ano que é quando se inicia essas disputas, variando de dois a três meses de duração, as equipes se formam apenas para a disputa do mesmo, jogadores são encontrados e contratados por um curto período de tempo e assim se começa o estadual para os pequenos.

Isso também impossibilita qualquer projeto em longo prazo porque os contratos sempre têm que ser curtos, já que não se pode contar com as vagas na Série D, nem com as deficitárias competições que as federações inventam para o segundo semestre, ruins a ponto de não atraírem o interesse nem da torcida e nem dos próprios times, loucos por um torneio para disputar. (BONSANTI, 2015, s. P.).

Tamanha concorrência é para conseguir a melhor colocação e quem sabe disputar a série D e seguirem vivos, porém, há empecilhos, como as equipes de forte economia que também estão presentes. No fim das contas, jogadores param suas vidas para tentarem a sorte e conseguiram algo durante esses três meses de disputa, são milhares de jogos ocorrendo, muita ajuda para financiar o transporte desses para chegarem ao duelo. No fim do campeonato, quem conseguiu a melhor colocação, ainda consegue uma esperança, já os demais, só prejuízo, quando se explana isso, não é somente aos jogadores, como as pequenas equipes também, pois as equipes acabam tendo que financiar estruturas para jogadores, as estruturas do estádio para disputa, além de que qualquer problema podem ser julgados e multados, então o risco é grande e só tende a aumentar, sabendo que ao chegar ao fim, também, as empresas patrocinadoras e as redes televisivas e qualquer outra fonte de publicidade debandam e deixam os clubes sem nenhum auxílio.

Bem, dito isso, logo no início já foram sacramentadas as grandes equipes do futebol nacional, no início 13 times, onde por mais de 40 anos perpetuam o poderio financeiro do futebol nacional, mas não só de luxo temos o futebol no país, há equipes que estão em baixa, equipes que disputam divisões inferiores mal recebem investimentos, e também há aquelas equipes que jogam apenas seus campeonatos regionais e acabam não recebendo investimento nenhum. Contratos fictícios, sonhos, poucos jogos, essas são algumas das principais características do chamado futebol de “Várzea”.

## **2.2 História do Cinema**

O cinema está presente hoje em todo o mundo, talvez é uma das formas de entretenimento que mais recebe público, ele atrai multidões de fãs de vários gêneros que

anseiam uma boa trama na qual desperte o imaginário delas, as principais bilheterias hoje no mundo, são as do público Chinês e Estadunidenses, vale lembrar que a cada ano se tem uma crescente enorme em vários países do mundo.

Desde o início o cinema tinha propósitos variados, uma das teorias da época é como de fato é hoje, de acordo com Allen (1979) conforme citado por ARMES (1999, p. 41) “[...] o cinema era uma novidade que podia inserir adequadamente nos programas de entretenimento musicais nos espetáculos de variedades.”

O cinema teve início no fim do século XIX com a invenção do cinematógrafo pelos irmãos Lumière, apesar de que, várias criações famosas foram desenvolvidas pelo grande inventor Thomas Edison, tais quais o cinetoscópio que era uma invenção que projetava imagens, patenteada por Edison, nesse período como já dito existia a fotografia que foi o que mais auxiliou na construção do mundo cinematográfico, na mesma época os irmãos estrearam o primeiro filme que posteriormente foi chamado de um precursor do documentário ou posteriormente naquela mesma época “atualidades”.

Frequentemente o termo atualidades é empregado como sinônimo de “documentário” dos primórdios do cinema, por oposição às “ficções” daquele período. Esta concepção, além de superficial, no contexto do florescimento de uma sociedade de massa, período de intensa urbanização, mecanização e aceleração da chamada vida moderna. (DA-RIN, 2004, p. 31).

Esse gênero foi chamado assim, pois se importava pouco com a criação de cenas genéricas, ou seja, de forjar quadros para a elaboração de uma narrativa; naquele tempo, por ser algo recente, o interesse maior era demonstrar como era incrível a criação de um tipo de “fotografia móvel”, pois até então estavam acostumados apenas a verem as imagens estáticas e sem nenhum movimento.

Os cinegrafistas-diretores estavam preocupados com cada plano individual, ainda que, em muitos casos, principalmente após 1906, construíssem filmes com mais de um plano. Seu esforço era mostrar no profilmico (tudo o que se passa diante da câmera) a ação completa que se queria narrar. Preocupados com o que os estudiosos vieram a chamar de “autonomia do plano”, os primeiros cineastas não se [interessavam] muito em construir convenções para conectar os planos ou criar relações temporais ou narrativas entre eles.” (COSTA, 2006, p. 29).

Com isso, vale lembrar também que pelo interesse de demonstrar sempre a realidade, filmando tudo e qualquer coisa, as filmagens eram realizadas de forma crua e básica, sem nenhum tipo de jogada de câmera; mesmo que não se importassem tanto com a conexão de planos, em raros casos que necessitasse fazer mais de um quadro ou dar uma sensação de continuidade, era necessário a câmera pegando um plano maior, com uma intenção de demonstrar o que chamamos hoje de panorâmica, “a câmera ficava estática, de

modo a mostrar o corpo inteiro de todo um conjunto de pessoas, realizando panorâmicas, apenas para reenquadrar certas ações mais movimentadas.” (COSTA, 2006).

Com tamanha simplicidade, o “novo” se tornou um grande material para exploração, como afirma Armes (1999, p. 41) nem os realizadores mais otimistas e bem-sucedidos quanto os visionários sem sucesso imaginavam que o cinema seria uma espécie de manifestação artística utilizada para contar histórias.

Um dos filmes dos primórdios então, que fora produzido pelo próprio Louis Lumière, tinha uma duração de 45 segundos e era basicamente a filmagem de seus empregados saindo da sua fábrica, na qual era intitulado “Sortie de L’usine Lumière à Lyon (A Saída dos Operários da Fábrica Lumière em Lyon)”.

Um filme considerado simples, porém um bom teste para a época, assim como esse vários outros filmes que foram fabricados naquele início pelo próprio Louis, o que gerava um desconforto e discussão sobre o tempo de duração, se realmente poderia ser considerado um filme.

Nichols (2005) destaca essas primeiras obras e ressalta que a sensação subjacente de fidelidade nesses primeiros filmes de Lumière, pareciam estar a um pequeno passo do documentário, embora tivessem apenas um plano e durassem poucos minutos, parecia oferecer uma janela para um mundo histórico.

Após isto, várias outras pessoas se tornariam cineastas e se aventuraram no mundo do cinema.

**Figura 4.** Cena de Sortie de L’usine Lumière à Lyon



Fonte:<sup>4</sup>

Uma reflexão de Silvio Da-Rin em seu livro *Espelho partido, tradição e*

---

<sup>4</sup> (01min34s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J1EdyZtkGXo>. Acesso em: 11 set. 2019.

transformação no documentário (2004), relata que:

Ao surgir, o cinema veio ao mesmo tempo revelar e possibilitar uma nova percepção daquele mundo agitado, articulando-se com as notícias, os relatos e as fabulações que circulavam em outros meios de comunicação e informação. No final do século XIX, os jornais ainda não dispunham de técnicas adequadas a publicação de fotografias com boa definição. (DA-RIN, 2004, p. 31)

Devido a isso, o cinema surge como algo que daria vida a imagens em um momento em que pessoas não estavam totalmente acostumadas nem sequer com boas ilustrações nos periódicos mais importantes. As representações físicas, como esculturas de pedra ou cera, quadros artísticos e pinturas, fascinavam uma grande quantidade de público da época e, é por isso que por adentrar e inovar a maneira como as pessoas viam a realidade, moldando-a de uma forma totalmente inovadora fez com que o cinema se transformasse em um enorme espetáculo.

### **2.3 Cinejornalismo**

A partir daqui, conectamos o novo gênero com o jornalismo da época, a “sétima arte” e o “quarto poder” começam a tentar a se associar, lembrando que os dois já no início se relacionaram de maneira suave, as mídias da época tentavam usufruir dessa nova modalidade para tentar propagar a sua comunicação, apesar disso não podemos tirar o mérito dos jornais, mesmo dizendo que existia tamanha diferença em relação ao que ofereciam.

A afinidade entre cinema e jornalismo é histórica, e se esta aproximação tem sido examinada mais frequentemente em relação ao filme, o jornal por sua vez contribuiu desde cedo para a difusão e preferência das imagens cinematográficas. (SENRA, 1997, p.37).

Para Berger (2002) sobre o jornalismo, “ninguém soube traduzir tão bem o imaginário coletivo que associa a profissão à investigação, à aventura, à independência, ao arrojo, e, igualmente, ao cinismo, à falta de escrúpulos, à arrogância, como o cinema americano”. Talvez, pelo fato da junção da profissão que busca a total imparcialidade e o gênero que inicialmente retratava com base em imagens reais os seus resultados, para criar nesse âmbito, uma das mais fiéis reproduções através de uma tela, para os cinéfilos e amantes de obras que se embasam na realidade; essa junção é a que possivelmente melhor reluz o termo “cinema-verdade” criado por Vertov. “Ao contrário da ficção, o documentário estabelece asserções ou preposições sobre o mundo histórico. São duas tradições narrativas distintas, embora muitas vezes se misturem” (RAMOS, 2008, p. 22).

**Figura 5.** Cenas de *The Power of The Press* (1943)

Fonte:<sup>5</sup>

Com isso, temos a criação em 1911 do Cinejornal, que é uma forma de filme curto documental predominante na primeira metade do século XX, regularmente mostrados em salas de exibição pública e contendo notícias e itens de interesse. Foi fonte de notícias, atualidades e entretenimento para milhões de espectadores até que a televisão surgiu e o substituiu.

Vale lembrar que os Cinejornais eram naquela época umas das primeiras junções e por isso eram os poucos registros de acontecimentos históricos e culturais da época, eram exibidos em cinemas e por sua popularidade no início se destacavam por ter salas exclusivas somente para a sua exibição. Tendo como umas das principais no ramo da época do cinejornal a Universal Newsreel.

**Figura 6.** Abertura da Universal Newsreel

Fonte:<sup>6</sup>

Após esse período iniciava-se uma época de ouro para o cinema, o mundo já se

<sup>5</sup> (01h01min40s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sKSAvt2J0dc>. Acesso em: 17 set. 2023

<sup>6</sup> (00h00min08s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=VSRYO2Iw78c>. Acesso em: 12 nov. 2019

dividia entre as “atualidades”, os cinejornais e os filmes de ficção para entretenimento. O cinema deixava definitivamente de ser mais uma atração de Voudeville, para transformar-se em uma diversão de massa de escala planetária (DA-RIN, 2004, p. 39).

As vantagens disso era que com essa divisão também ajudava a concentrar o público, nos que queriam algo comercial e aos que queriam notícias do dia-a-dia, reforçando que “as atualidades também se encaixam no formato comercial e são exibidas entre os filmes de longa-metragem. Esse novo produto – o cinejornal – continuava a exibir as atrações do cotidiano.” (LIMA, 2006, p. 7).

## 2.4 Documentário

Com a breve explicação do que é o cinema em si e da interligação do cinema com a comunicação, chegamos finalmente ao que chamamos de início do documentário, que é e será utilizada como produto de pesquisa, essa modalidade nasce com esse nome de uma variante do cinema, quando, surgiram duas ideias que estavam em alta e se perpetuaram como o termo “Atualidades” e “Kinopravda (Cinema-verdade)” por Dziga Vertov e seria a primeira nomeação que daria vida a esse gênero.

Como “cinema-verdade”, a ideia enfatiza que essa é a verdade de um encontro em vez da verdade absoluta ou não manipulada. Vemos como o cineasta e as pessoas que representam seu tema negociam um relacionamento, como interação, que formas de poder e controle entram em jogo e que níveis de revelação e relação nascem dessa forma específicos de encontro. (NICHOLS, 2005. p.155)

Seu termo para cinema kinopravda (cinema-verdade) insiste num rompimento radical com todas as formas de estrutura teatral e literária para cinema: essas formas dependiam das estruturas narrativas que prejudicavam o potencial do cinema de ajudar a construir uma nova realidade visual e, com ela, uma nova realidade social (NICHOLS, 2005. p.182)

Para Bill Nichols, ninguém tentou inventar o documentário e sim surgiu, pelo fato dos cineastas e escritores de compreender como as coisas chegaram ao ponto em que estão hoje, ou seja, como algo aconteceu, demonstrando a realidade das pessoas (NICHOLS, 2012, p. 116). O fato em questão era de demonstrar que desde o início do mundo do cinema, havia a ânsia de trazer a realidade para as pessoas e apesar de não ter uma categorização real, tinha uma tentativa de colocar a realidade separando do fictício.

Outra ideia importante de Nichols em seu livro “Introdução ao Documentário” é a que existem dois tipos de filme, o que serve para satisfazer desejos e o de representação social.

Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela.

Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou narrativas, são de espécies diferentes. (NICHOLS, 2012, p. 26)

Os de satisfação de desejos eram basicamente os de ficção, que representavam os sonhos e os desejos das pessoas, com seus piores temores e medos; já os de representação social são os que tentariam passar para as pessoas aspectos reais do mundo, tentando de todas as formas transmitir de forma natural o seu conteúdo. Independente dos tipos, os dois devem ser interpretados pelo telespectador para que seja levado como verdade o que queira nos filmes, a interpretação é inerente ao que é mostrado e totalmente dado para o consumidor tirar suas conclusões. O fato de tirar suas próprias conclusões é reforçado por João Moreira Salles sobre o livro de Da-Rin, “Espelho Partido” onde ele diz que: “A lição mais preciosa de Espelho Partido parece ser a de nos ensinar a desconfiar do documentário, ou pelo menos, como o autor talvez dissesse, a desconfiar do documentário que não revela seus mistérios”. (DA-RIN, 2004, p. 9, apud SALLES, 2004, p. 448)

É então que nos anos 20 começam os chamados documentários, de acordo com várias evidências de que esse é definitivamente o precursor do documentário.

Sobre as origens do cinema documentário, Maria Estela Maiello Modena, em Edifício Master: um estudo sobre face em entrevista de cinema documentário, afirma que é consenso entre os estudiosos do cinema que o filme *Nanook of the North* (1922), de Robert Flaherty, é o precursor do cinema documentário (Cf. MODENA, 2013, p. 24, apud ALMEIDA, 2018, p. 20).”

Já foram feitos muitos bons filmes de viagem, muitos “panoramas” deslumbrantes, mas só há um que merece ser considerado excelente: *Nanook of the North*. Este permanece sozinho, literalmente uma classe em si mesmo. Realmente, nenhuma lista dos melhores filmes, deste ano, ou de todos os outros anos na breve história do cinema, poderia ser considerada completa sem ele (SHERWOOD, 1979, p. 15, apud DA-RIN, 2004, p. 45-46).

Esse gênero, de viagem veio da literatura Travelogue que era cartas, documentos ou livros que narravam a história de alguma viagem. Esse filme era marcante pois narrava não só a figura do viajante-explorador-realizador (Nanook) que era característica do gênero literário, como também narrava as decisões de uma família de esquimós da cultura de inuítes que vivem em Hudson Bay, no Canadá, mostrando o seu dia-a-dia de sobrevivência em um ambiente de dificuldades.

**Figura 7.** Cenas do filme *Nanook of the North*



Fonte:<sup>7</sup>

Sobre as denominações do que seria o documentário em si, vários autores tentam dar suas opiniões, mas no fim, o que se acaba lendo, quase sempre é o mesmo resultado, o de que não existe uma definição exata, para Nichols (2012) “a definição de ‘documentário’ é sempre relativa ou comparativa. Assim como o amor adquire significado em comparação com indiferença ou ódio [...] o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda”. Assim reforçando a tese de que a percepção é a que dá sentido ao documentário, pois, ele é uma representação do mundo em que vivemos, porém, pode ser que represente uma visão de mundo com a qual nunca tenhamos visto antes. (NICHOLS, 2005) Na versão de documentário para Da-Rin (2004, p. 15) “[...] recobre uma enorme diversidade de filmes, representantes dos mais diversos métodos, estilos e técnicas.” Essa definição reforça o problema levantado por Nichols, na qual há uma versatilidade em definir o tema, que, agrupa um grande “leque” de filmes em um mesmo “gênero”, isso faz com que entre no “conceito vago” que o próprio Nichols (2005) cita em sua obra; onde nem todos os filmes se parecem e sempre variam em seus aspectos, frequentemente por este motivo resulta nessa dificuldade de caracterizar o gênero. Da-Rin ainda cita em seu livro a definição dada pela associação “World Union of Documentary”, que dizia:

Todo método de registro em celuloide de qualquer aspecto da realidade que interpretada tanto por filmagem fatural quanto por reconstituição sincera e justificável, de modo a apelar seja para a razão ou emoção, com o objetivo de estimular o desejo e a ampliação do reconhecimento e das relações humanas, como também colocar verdadeiramente problemas e suas soluções nas esferas das relações econômicas, culturais e humanas. (WORLD UNION OF DOCUMENTARY, 1948, apud DA-RIN, 2004, p.15-16)

Uma terceira opinião a respeito, está exposta pelo autor Fernão Pessoa Ramos, no

<sup>7</sup> (00h05min16s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3IAcRjBq93Y>. Acesso em: 15 out. 2019.

seu livro que busca essa mesma resposta, o livro intitulado, “Mas afinal... o que é mesmo documentário?”, Fernão escreveu a seguinte definição:

[...] podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados.

O autor tenta passar a informação de que o documentário é algo simples, composto basicamente de elementos naturais entregues a qualquer pessoa e que pode ser capturado de forma banal, sem muito esforço, apenas utilizando cenários básicos; o fato em questão é que para Fernão, o documentário é aquele que de forma mais simples possível, tenta deixar a asserção de um mundo para a pessoa, sem um contexto pré-narrativo, ou seja, diferente da ficção que apresenta todo um roteiro. Outro aspecto é o de tempo e abordagens históricas, que tentam nortear a mente do espectador, assim demonstrando um mundo verdadeiro, que se baseiam no real, uma tentativa clara de passar o que está em volta até o mesmo.

Vale lembrar, que, para muitos devido a tantas controvérsias, fazer um documentário, é simplesmente gravar algo sem um roteiro, o que muitas vezes leva a confusões e a falha de não conseguir o objetivo, o que torna o filme um documentário é o modo como o público o vê, e a história do documentário é a sucessão de estratégias através das quais os cineastas tentam fazer os espectadores verem os filmes. (DA-RIN, 2004)

Godard (1985, p. 144), conforme citado por Da-Rin (2004, p. 17) diz que: “Todos os grandes filmes de ficção tendem ao documentário, como todos os grandes documentários tendem à ficção. (...) E quem opta a fundo por um encontra necessariamente o outro no fim do caminho”. E é devido a esse esforço de fazer um “documentário” ser um documentário, ou então a naturalidade como um roteirista formula a sua “ficção”, pode fazer com que mudem de lado e aparentem ser o que não são. Flaherty ainda explica como extrair o máximo dos elementos fundamentais para criação de um ambiente de documentário:

O documentário é filmado no próprio lugar que se quer reproduzir, com as pessoas do lugar, assim, o trabalho de seleção será realizado sobre material documental, com a finalidade de narrar a verdade de forma mais adequada e não dissimulando-a por trás de um elegante véu de ficção, e quando, como corresponde ao âmbito de suas atribuições, infunde à realidade o sentido dramático, este sentido surge da própria natureza e não unicamente da mente de um escritor mais ou menos engenhoso. (FLAHERTY, 1985, p. 157, apud DA-RIN, 2004, p. 51)

Flaherty, buscava sempre a naturalidade, ir ao local, sem nenhum tipo de combinação, a filmagem falava por si só, passava as dificuldades que no dia-a-dia daquelas pessoas, não mudava nada, eles convivam com aquilo e uma câmera estaria passando, com ou sem ela, seria igual, seria a mesma demonstração de realidade, o êxito se realmente atingiu o que estava propondo, seria vendo a reação das pessoas, a ideia do filme foi proposta e ele foi realizado, agora se atingiu o que era proposto, a fama de Flaherty nos comprova.

Ou seja, em conclusão, poderíamos fechar com uma última citação, não menos importante,

A nosso ver, o documentário se enquadra perfeitamente em um dos ‘grandes regimes cinematográficos’ a que se referiu Christian Metz. Regimes que correspondem às principais fórmulas de cinema, cujas fronteiras são fluidas e incertas, mas ‘são muito claras e bem desenhadas no seu centro de gravidade (METZ, 1980, p. 45, apud DA-RIN, 2004, p. 18)

Essa afirmação pressupõe que esse “regime” define o que é ou não que a pessoa está assistindo, ou seja, um espectador que tenha contato com qualquer tipo de filme, saberá definir o que ele está assistindo, qual o gênero que está sendo passado naquele momento, esse regime tira um pouco daquilo que é o documentário, no qual, não basta a pessoa sentar em frente a uma tela, já sabendo o que está assistindo, sem ao menos poder tirar suas próprias conclusões, o que era fluido, se torna algo sólido e simples, diferente do que realmente possa ser o documentário.

Bem, dito isso, sabemos que o documentário pode ser qualquer coisa e que é mais fácil criar dentro desse “gênero” quando tudo é filmado naturalmente, por isso, o documentário é muitas das vezes ligado a expor situações de dificuldades.

É mais fácil tirar a naturalidade disso, do que apoiar, por exemplo, ideias governamentais ou de um grupo mais avantajado, que só quer tirar proveito, já que para essa criação, seria necessário uma roteirização e a perda da naturalidade do cenário e das filmagens. O lado humilde do jogador que tem somente dois meses de contrato e mesmo assim não sabe se vai receber, ou então, a paixão de pessoas que vão a um estádio assistir um jogo que provavelmente não aparecerá em lugar algum, mas que vão cantar e torcer para suas respectivas equipes, com o mesmo ímpeto que um grande clube.

#### **2.4.1 Importância social do documentário**

O documentário, como forma de expressão audiovisual, desempenha um papel fundamental na sociedade contemporânea, revelando-se uma poderosa ferramenta para a

compreensão e análise das complexas realidades sociais não evidenciadas e divulgadas. Através da captação e representação do real, o documentário transcende as fronteiras tanto pessoais quanto as ficcionais e mergulha no mais profundo das experiências humanas, tornando-se um espelho fiel das realidades que muitas vezes passam despercebidas. O reforço da ideia dessa importância, se dá pelas sustentação de Bill Nichols (2005), na qual se tem a ideia de que “O documentário é o espelho da sociedade”, isso faz um paralelo de que evidentemente o documentário tenta refletir as realidades culturais, políticas e sociais do momento em que é produzido. Essa função de espelhamento permite que o público se envolva de forma significativa com questões que afetem a humanidade, proporcionando-os uma plataforma de empatia e compreensão mútua.

Seguindo essa linha de espelhos, podemos estabelecer vários elos que continuam fortalecendo essa ideia, segundo Abreu e Correa (2019, p.18) “O documentário pode abordar diversos temas, mas sua missão é sempre a mesma: chegar até seu público, criando uma relação com ele e proporcionando novas visões do mundo em que está inserido.”

Com esse paralelo entre telespectador e figura retratada, permite-se que o público mergulhe na vida apresentada, no impacto social que o documentário está refletindo, em “Kobe Bryant: Sua História e Legado contados através do documentário jornalístico” por Nogueira, Brod e Rosumek (2021) reforça essa virtude e força que os documentários possuem, em tentar passar a vivência, seja de uma pessoa famosa ou não, incorporando e trazendo o contexto social para a vida da pessoa, nesse termo do desconhecido, ou do pré-conceituado, temos o esboço do chamado “poética do invisível” que ao dar um aperfeiçoamento tanto em imagem, quanto em termos linguístico, auxilia em trazer para esse “mundo” a pessoa que está assistindo no momento, como afirma Almeida (2018, p.108) que diz que a “poética do invisível” tem como intuito maior dar visibilidade ao que normalmente não é visível, capturando e amplificando as vozes dos que não são vistos socialmente.

Em suma, o documentário é uma forma de arte e jornalismo, que traz uma narrativa visual que vai muito além do entretenimento, desempenhando um papel fundamental na sociedade ao dar voz a grupos marginalizados, revelar injustiça, passar dores e dificuldades, preservar a história e principalmente educar e retirar pré-conceitos ao público. As obras aqui analisadas seguem esse fundamento e enfatizam como o documentário pode ser uma ferramenta poderosa para promover a compreensão e a mudança social, assim como muitos outros, isso servirá para demonstrar a sua importância social inegável.

### 3 DOCUMENTÁRIOS “ALAMBRADOS DO SUBÚRBIO” E “OS BOIAS-FRIAS DO FUTEBOL”

O aspecto principal iremos abordar agora, fazendo uma análise geral dos respectivos curtas, o documentário “Alambrados do Subúrbio” retrata como é a rotina de torcedores dos times de Olaria e Bonsucesso. Ele destaca a paixão, a identidade e a “devoção” dos torcedores por esses clubes menores, que resistem ao tempo em um cenário de futebol dominado por grandes equipes. O filme revela como esses clubes são o centro da sociabilidade e da cultura local, demonstra também como os torcedores encontram maneiras criativas de apoiar suas equipes mesmo com a diversidade dos problemas apresentados. Em resumo, o documentário celebra a autenticidade e a intimidade do futebol de base e sua importância nas vidas das pessoas e de suas comunidades.

**Figura 8.** Intro do Documentário “Alambrados do Subúrbio”



Fonte: <sup>8</sup>

Além disso, vale lembrar que ele também retrata a conexão emocional dos torcedores com seus clubes. O curta também revela a criatividade e a resiliência dessas comunidades, mostrando como os torcedores desenvolveram maneiras para apoiar suas equipes, incluindo transmissões de rádio via internet, já que não tem apoio de rádio local ou televisiva, assim garantindo que a paixão pelos seus clubes permaneça acessa, mesmo quando as condições dos estádio, principalmente, seja limitada. O documentário, não se restringe a uma visão somente do esporte, ele ilustra a importância da cultura, da resiliência e persistência, trazendo as experiências e dando voz aos torcedores, destacando o profundo significado do futebol local nas vidas das pessoas e das comunidades.

---

<sup>8</sup> (00h00min05s). Disponível em: <https://vimeo.com/91757182>. Acesso em: 12 set. 2023.

**Figura 9** - Cena das pequenas rádios amadoras que cobrem os jogos em “Alambrados do Subúrbio”



Fonte: <sup>9</sup>

Já o documentário “Os Boias-Frias do Futebol” apresenta a vida de dois jogadores da Série C do Campeonato Estadual do Rio, eles que acabam tendo uma rotina bem diferente do que a maioria das pessoas veem na televisão, em meio à falta de salário, dias corridos, os dois jogadores passam pelas incertezas do dia-a-dia em busca do sonho de enfim se tornar um grande jogador de futebol e poder melhorar de vida.

Fica claro que além de um sonho, é o prazer dos garotos jogarem bola, porém, o calendário curto, a falta de verba, o fato ter que ir treinar nas manhãs e trabalhar de tarde e à noite, dificulta na realização dos sonhos, a vida dupla deles é demonstrada através do jogador Átila Junior, que compartilha suas experiências, destacando como o futebol exige sacrifícios extremos.

Douglas Castanheira, é apresentado como o segundo jogador, jogando pelo Atlético Rio, que sofre uma pressão constante e a falta de apoio de sua família, que tem dúvidas nessa vida que o jogador leva, entre as duas realidades, e que, mesmo assim persiste em busca de seu sonho, mesmo diante dessas críticas e cobranças.

A cena do vestiário próximo ao minuto nove<sup>10</sup> do curta, demonstra a força que esses jogadores possuem e também a força motivacional que o documentário consegue transparecer, já que nessa cena, os jogadores aparecem rezando e se motivando, oferecendo assim um vislumbre da camaradagem e solidariedade que sustenta esses atletas e seus sonhos, na busca difícil por sucesso.

---

<sup>9</sup> (00h03min38s). Disponível em: <https://vimeo.com/91757182>. Acesso em: 12 set. 2023.

<sup>10</sup> O plano inicia em 8min51s e finaliza em 10min47s.

**Figura 10.** Cena no vestiário dos jogadores rezando em “Os Boias-Frias do Futebol”



Fonte:<sup>11</sup>

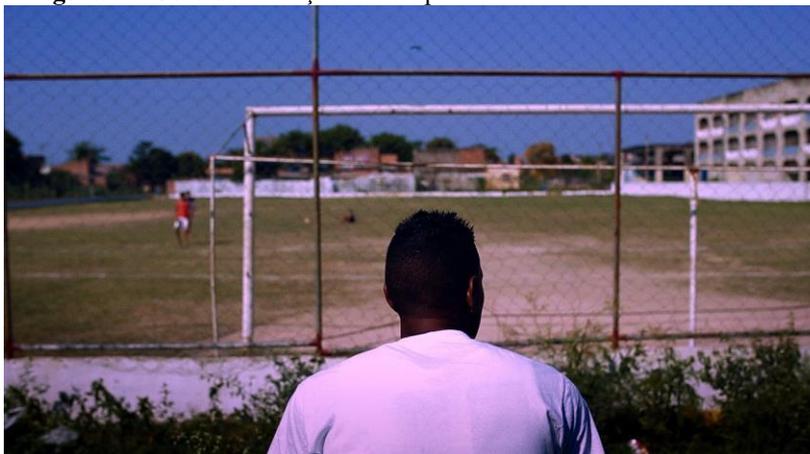
O encerramento se faz com um apelo sugerindo formas de apoio a esses jogadores que, apesar de enfrentarem desafios extraordinários, muitas vezes não recebem o reconhecimento que merecem das grandes mídias e federações.

O documentário aborda claramente as dificuldades de grande maioria dos jogadores em atividades hoje no Brasil, que passam aperto, sofrem com a agitação e que mesmo assim passam por cima de tudo para tentar chegar aos holofotes de grandes clubes, é evidente a pobreza das equipes retratadas.

---

<sup>11</sup> (00h09min29s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qkZSKpdPWX4>. Acesso em: 11 de set. 2023

**Figura 11.** Cena da condição do campo em “Os Boias Frias do Futebol”



Fonte:<sup>12</sup>

Em resumo, os documentários aqui analisados, acabam se mostrando obras comoventes que oferecem um olhar autêntico sobre a realidade tanto dos jogadores quanto dos torcedores do futebol dos subúrbios, que conseguem se manter devido aos mais variados esforços das pessoas que os praticam. Eles destacam as lutas e os sacrifícios enfrentados no esporte, pelos atletas à busca pelo sucesso e pelos torcedores a força para manter e prevalecer suas culturas regionais. No fim, também, os documentários tentam chamar a atenção para a necessidade de maior apoio e reconhecimento, melhor infraestrutura e calendário, para aqueles que competem e assistem em níveis mais baixos do futebol brasileiro.

---

<sup>12</sup> (00h13min28s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qkZSKpdPWX4>. Acesso em: 11 de set. 2023

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através destes dois documentários, somos levados a um mergulho profundo nas realidades muitas vezes negligenciadas pelo público, revelando as camadas profundas e multifacetadas do mundo do futebol. O primeiro documentário nos apresenta a paixão ardente e a devoção dos poucos torcedores de clubes tradicionais do subúrbio, enquanto o segundo documentário lança luz sobre as lutas e desafios enfrentados pelos jogadores de futebol desses mesmos clubes, que passam dificuldades e acabam tendo uma vida dupla, às vezes arriscando a própria saúde, dividindo o sonho, que é ser um grande jogador e a vida pessoal, na qual devem trabalhar e se manter, tendo em vista que na várzea eles não tem a garantia de um bom salário e benefícios.

Com base nisso, somos lembrados de que o esporte, em especial o futebol, não é apenas uma atividade física, mas sim, um componente vital da cultura e da identidade local. Ele nos conecta com tradições e comunidades, aumentando um senso de orgulho da região. O poder do esporte e do documentário é evidenciado na capacidade de unir pessoas de origens diversas, superando barreiras sociais e econômicas. Em um mundo que frequentemente é dividido por preconceitos, o esporte principalmente, oferece um espaço de convergência e celebração compartilhada. Além disso, o documentário nos inspira a quebrar as adversidades, demonstrando que a torcida referente a uma causa pode superar obstáculos consideráveis.

Ambos os documentários cumprem toda essa importante função de revelar uma área da sociedade que muitos não tem acesso. Eles aumentam a conscientização sobre as experiências, dando uma visão no ângulo de quem está inserido naquela realidade, demonstrando assim lutas, paixões e desafios que para muitos permanecem invisíveis. Essa conscientização é fundamental para gerar empatia e compreensão nas pessoas distantes em relação às dificuldades enfrentadas por esses indivíduos.

Além disso, esses documentários inspiram ações concretas e discussões sobre a necessidade de maior apoio e igualdade no mundo dos esportes. Eles nos instiga a questionar a desigualdade e motiva a busca por soluções que melhorem as condições de vida e trabalho dos jogadores de base e dos torcedores de clubes de subúrbio, tanto nas condições trabalhista, quanto nas questões estruturais para os torcedores. Isso, por sua vez, pode levar a mudanças efetivas no cenário esportivo e na sociedade como um todo.

Também é importante ressaltar que os documentários reforçam o valor do esporte como elemento vital da cultura e da comunidade, como já foi citado acima. Eles promovem

um senso de pertencimento e orgulho entre os moradores, destacando o poder que essa união pode ocasionar, juntando pessoas de origens diferentes e transcendendo barreiras sociais e econômicas. Em uma realidade frequentemente marcado por divisões, o esporte oferece um terreno comum onde as diferenças desaparecem, permitindo que a solidariedade e a camaradagem prevaleçam.

O documentário é o meio usado para elucidar toda essa ideia e cumpre bem seu papel, já que pela visão do documentário podemos sentir e presenciar tudo isso, acima listado.

Esses resultados dessa análise apontam para toda essa importância fundamental dos documentários como veículos de conscientização e mudança social. Eles não apenas capturam a essência do esporte, mas também alimentam o espírito de transformação social. Assim finalizando e evidenciando o ponto principal deste trabalho: foi realizado a análise e elucidação de como os respectivos documentários acertam e conseguem atingir e transformar as pessoas, demonstrando o impacto e a força de ambos e do meio utilizado para uma contribuição social.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Gabriel Augusto de; CORREA, Renato Rinco Campos. **Futebol Amador de Ouro: um olhar para a comunidade através do esporte**. Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto, 2019.
- ALAMBRADOS** do Subúrbio. Produção: Rafael Bacelar, Victor Paschoal. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://vimeo.com/91757182>. Acesso em: 12 set. 2023.
- ARMAS, Roy. **On Video: o significado do vídeo nos meios de comunicação**. 2. Ed. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Summus, 1999.
- BICUDO, Lucas. **Como Surgiu a Copa Libertadores da América: uma história de sonho e de América do Sul**. 2019. Disponível em: <https://trivela.com.br/america-do-sul/libertadores/como-surgiu-a-copa-libertadores-da-america-uma-historia-de-sonho-e-de-america-do-sul/>. Acesso em: 27 set. 2023.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou A fabricação da realidade**. 4. Ed; São Paulo: Cultrix, 1995. 98p.
- BERGER, Christa (Org.). **Jornalismo no Cinema**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002
- BEZERRA, Juliana. **História do Futebol**. [2019?]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-do-futebol/>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- BONSANTI, Bruno. **Jogos dos estaduais dão prejuízo para os pequenos, e é por isso que eles querem mais**. 2015. Disponível em: <https://trivela.com.br/brasil/jogos-dos-estaduais-dao-prejuizo-para-os-pequenos-e-e-por-isso-que-eles-querem-mais/>. Acesso em: 27 set. 2023.
- CAMILO, Camila. **Futebol, Resistência e Política na Era Vargas**. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8240/futebol-resistencia-e-politica-na-era-vargas>. Acesso em: 15 out. 2019.
- COSTA, Flávia Cesarino. **Primeiro cinema**. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006, p. 27-52.
- DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004. 448p.
- FUTEBOL NO BRASIL. **História do Futebol no Brasil**. [2011?]. Disponível em: <https://futebol-no-brasil.info>. Acesso em: 28 set. 2019.
- FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. **A História**. [2019?]. Disponível em: <https://www.fluminense.com.br/sobre/a-historia/>. Acesso em: 28 set. 2023.
- LIMA, Julia Lemos. **Cinema e transformação social: variações sobre uma relação tensa** / Julia Lemos Lima. Rio de Janeiro, 2006.
- MANOEL, Glenda Bastos. **A Evolução Histórica do Futebol no Brasil: o início de sua**

construção como identidade nacional. 2017. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/2017/03/a-evolucao-historia-do-futebol-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

MATTAR, Michel. **Gestão de clubes de futebol**. In: BASTOS, Flávia da Cunha (org.); MAZZEI, Leandro Carlos (org.). *Gestão do Esporte No Brasil, Desafios e perspectivas*. São Paulo: Ed. ICONE EDITORA, 2012.

MIRANDA, Gustavo Lima De. **A História da Evolução da Mídia no Brasil e no Mundo**. 2007. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2007.

MODENA, Maria Estela Maiello. **Edifício Master**: um estudo sobre face em entrevistas decinema documentário. São Paulo: EDUC; FAPESP, 2013.

MOREIRA, Rafael de Almeida. **Babilônia 2000**: a “poética do invisível” no cinema documentário de Eduardo Coutinho. Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2018.

MRV NO ESPORTE. **Conheça a história da Copa do Brasil**. [2019?]. Disponível em: <https://mrvnoesporte.com.br/conheca-a-historia-da-copa-do-brasil/>. Acesso em: 28 out. 2019.

NASSIF, João. **O dia em que a guerra parou**. 2019. Disponível em: <https://www.4oito.com.br/blog/joao-nassif/post/o-dia-em-que-a-guerra-parou-4573>. Acesso em: 11 dez. 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. Campinas: Papyrus, 2005. 323p.

NOGUEIRA, Daniel Felipe; BROD, Marta; ROSUMEK, Gisele Baumgarten. **Kobe Bryant**: sua história e legado contados através do documentário jornalístico. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC**, 2021. Disponível em: <https://reis.unisociesc.com.br/index.php/reis/article/view/180/177>. Acesso em: 05 out. 2023.

NOVACK, Carlinhos. **Críquete, rugby e futebol**: a história do SPAC, o clube mais antigo de São Paulo. 2017. Disponível em: <https://www.ultimadivisao.com.br/spac-o-clube-mais-antigo-de-sao-paulo/>. Acesso em: 12 out. 2019.

**OS BOIAS-FRIAS** do Futebol. Produção: Luciano Pérez Fernández. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qkZSKpdPWX4>. Acesso em: 05 out. 2023.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

RONDINELLI, Paula. **Copa Sul Americana Brasil**. [2019?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/copa-sulamericana.html>. Acesso em: 07 dez. 2019.

SILVA, Sidney Barbosa da. **História do Campeonato Brasileiro (Parte 1)**. 2009. Disponível em: [https://www.campeoesdofutebol.com.br/brasileiro\\_historia.html](https://www.campeoesdofutebol.com.br/brasileiro_historia.html). Acesso em: 11 out. 2019.

SENRA, Stella. **O Último Jornalista**: imagens de cinema. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e de pesquisa da comunicação e da mídia**. EDIÇÃO. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUSA, Rainer Gonçalves. História do Futebol. [2019?]. Disponível em: <https://www.historiadamundo.com.br/curiosidades/historia-do-futebol.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.